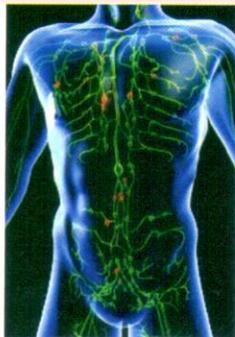


LINFOMA NÃO HODGKIN



O linfoma não Hodgkin (LNH) é um tipo de câncer que afeta o sistema linfático, e no Brasil, é responsável por cerca de 90% de todos os linfomas. Estatísticas recentes mostram um cenário preocupante, com um aumento na quantidade de diagnósticos e uma taxa de mortalidade significativa. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que o Brasil terá 12.040 novos casos de linfoma não Hodgkin em 2023.

Alguns fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do linfoma não Hodgkin, como o sexo (um pouco mais frequente em homens do que em mulheres), embora os pesquisadores ainda não saibam exatamente o que causa essa doença.

Sintomas

Os sintomas do linfoma não Hodgkin podem variar de acordo com o subtipo da doença, mas alguns dos sintomas mais comuns incluem:

- Aumento dos linfonodos no pescoço, axilas e/ou virilha;
- Sudorese noturna excessiva;
- Febre sem razão aparente;
- Perda de peso inexplicada;
- Fadiga;
- Falta de ar;
- Dor de cabeça e dificuldade de concentração;
- Tosse ou dificuldade para respirar;
- Pressão sobre o intestino, que causa perda de peso;
- Fraqueza nos braços e/ou nas pernas;
- Confusão mental;
- Lesões na pele.

É importante lembrar que esses sintomas podem ser causados por outras condições de saúde, e que apenas um médico pode fazer o diagnóstico correto do linfoma não Hodgkin. Caso você apresente algum desses sintomas por mais de duas semanas, é recomendado procurar um médico para avaliação.

Diagnóstico

O diagnóstico do linfoma não Hodgkin é feito por meio de uma série de exames e procedimentos, incluindo:

- Exame físico e histórico médico: O médico irá realizar um exame físico para verificar a presença de linfonodos aumentados e perguntar sobre os sintomas e histórico médico do paciente.
- Biópsia de linfonodo: A biópsia é o principal método de diagnóstico do linfoma não Hodgkin.

Ela envolve a remoção de um linfonodo aumentado para análise ao microscópio. A biópsia pode ser excisional, onde o linfonodo é removido por completo, ou incisional, onde uma pequena parte do tecido afetado é retirada.

- **Análise das células do linfoma:** As células do linfoma serão analisadas para determinar o tipo específico de linfoma não Hodgkin. Isso pode ser feito por meio de testes de imunofenotipagem, que ajudam a identificar os subtipos específicos e a definir o prognóstico e o tratamento.

- **Punção/biópsia de medula óssea:** Em alguns casos, uma amostra de medula óssea pode ser necessária para ajudar no diagnóstico e estadiamento do linfoma não Hodgkin.

- **Exames de imagem:** Exames como radiografia, tomografia computadorizada (TC) e PET-CT podem ser realizados para avaliar a extensão do linfoma e determinar o estágio da doença.

- **Testes genéticos:** As amostras de células do linfoma também podem ser submetidas a testes para verificar se há alterações nos cromossomos, o que pode ajudar no diagnóstico e no planejamento do tratamento.

Tratamento

O tratamento do linfoma não Hodgkin depende de vários fatores, como o tipo do linfoma, o estágio da doença, os sintomas e o estado de saúde geral do paciente, além de sua idade.

Em alguns casos de linfomas indolentes e assintomáticos, pode ser recomendado apenas monitorar a doença sem iniciar o tratamento imediatamente.

A quimioterapia é o tratamento-padrão, e a radioterapia também pode ser utilizada, tanto nos planos iniciais como para interrupção de sintomas, como dor. Em alguns casos, um transplante de células-tronco pode ser recomendado. Isso envolve a substituição das células-tronco do paciente por células-tronco saudáveis, geralmente após um tratamento intensivo com quimioterapia ou radioterapia.

A terapia-alvo é um tipo de tratamento que ataca especificamente as células cancerígenas, poupando as células saudáveis. Ela pode ser usada em alguns casos de linfoma não Hodgkin para ajudar a controlar a doença.

Durante o tratamento, é importante receber cuidados de suporte, como controle de dor, suporte nutricional e acompanhamento psicológico. Esses cuidados ajudam a melhorar a qualidade de vida do paciente e a lidar com os efeitos colaterais do tratamento.

FONTES: INCA/ABRALE

Dúvidas? Fale com AFAG!

☎ 0800 777 2902 📞 (19) 99632-6225

✉ contato@afag.org.br

www.afagbrasil.org.br



Siga-nos
nas mídias
sociais!

@afagbrasil



Associação dos Familiares, Amigos e
Portadores de Doenças Graves (AFAG)